

## Osni Paiva, uma vida dedicada à escultura sacra

Deitar os olhos sobre o universo das esculturas sacras de Osni Paiva: esta é a oportunidade que todo o são-joanense ou turista teve ao visitar a exposição do artista, no Solar da Baronesa de Itaverava, agora espaço cultural da FUNREI.

Essa imaginária, uma porção de madeira trabalhada pelas suas hábeis mãos, no melhor estilo de Antônio Francisco Lisboa, assume a forma de fé e oração, dado o esplendor e pompa, suntuosidade grandiosa e brilhante, tudo representado através dos santos barrocos de suas criações, algumas delas nos dando a suave impressão de estarem vivificadas e querendo nos observar.

O folder/convite que propaga o evento é ilustrado com a representação do Arcanjo Miguel, talvez dado ao artista querer resgatar as suas mais remotas origens lá do antigo distrito de São Miguel do Cajuru, onde está perecendo a obra do Natividade.

A escultura em madeira é o grande chamamento da existência desse jovem artista, que esculpindo as imagens ao som de músicas sacras e barrocas, revela-nos um belo exemplo dos talentos são-joanenses, os quais precisamos melhor vigiar, prestigiar e amar.

Poucos ainda conhecem o fato de o escultor ter erigido no quintal de sua residência uma réplica fiel da antiga Igreja do Senhor Bom Jesus de

Matosinhos, em tamanho reduzido, que impressiona pela riqueza de detalhes. A réplica fiel encontra-se disponível para visitação, para que assim todos possam perceber a amplitude do hediondo crime cometido em Matosinhos, nos anos 70, quando fora tramada a demolição daquele monumento religioso.

Em nossa época, quando percebemos que estamos perdendo de vista, aos poucos, o sentido de nossa cultura, de nossa arte, de nossa tradição, de nossas potencialidades, de nossos valores morais e até religiosos, mergulhar na arte da escultura de Osni Paiva é como um inevitável sonho, onde a vontade de acordar fica mais difícil, e dói saber que ao sairmos da mostra, ao lado de fora do Solar estaremos a sós, irremediavelmente acordados e novamente mergulhados na realidade cruel da vida, privados daquela arte que oferece-nos a possibilidade de realizar o mais legítimo desejo da vida, que é o de não ser apagado de todo pela morte!

Osni é homem simples, um artista que nos dá a sensação de que o mundo com a existência dele é um lugar melhor e mais belo, pois o mesmo vive neste mundo e o deixa povoado de belas e expressivas obras, impregnadas de muito talento e fé.

**“ARS LONGA, VITA BREVIS”**

**(A arte é longa e a vida é breve)**

**JOSÉ ANTÔNIO  
DE ÁVILA SACRAMENTO**

Jornal Tribuna Sanjoanense

São João del-Rei – MG, ano XXIX, edição 967, de 26 de janeiro de 1999, pág. 1

## Dedicação à arte

**JOSÉ ANTÔNIO DE ÁVILA SACRAMENTO\***

Deitar os olhos sobre o universo das esculturas sacras de Osni Paiva: esta é a oportunidade que todo o sãojoanense ou turista teve ao visitar a exposição do artista, no Solar da Baronesa de Itaverava, agora espaço cultural da FUNREI.

Essa imaginária, uma porção de madeira trabalhada pelas suas hábeis mãos, no melhor estilo de Antônio Francisco Lisboa, assume a forma de fé e oração, dados o esplendor e pompa, suntuosidade grandiosa e brilhante, tudo representado através dos santos barrocos de suas criações, algumas delas nos dando a suave impressão de estarem vivificadas e querendo nos observar.

O “folder”/convite que propaga o evento, é ilustrado com a representação do Arcanjo Miguel, talvez dado ao artista querer resgatar as suas mais remotas origens lá do antigo distrito de São Miguel do Cajuru, onde está perecendo a obra do Natividade.

A escultura em madeira é o grande chamamento da existência desse jovem artista, que esculpindo as imagens ao som de músicas sacras e barrocas, revela-nos um belo exemplo dos talentos sãojoanenses, os quais precisamos melhor vigiar, prestigiar e amar.

Poucos ainda conhecem o fato de o escultor ter erigido no quintal de sua residência uma réplica fiel da antiga Igreja do Sr. Bom Jesus de Matosinhos, em

tamanho reduzido, que impressiona pela riqueza dos detalhes. A réplica encontra-se disponível para visitação, para que assim todos possam perceber a amplitude do hediondo crime cometido em Matosinhos, nos anos 70, quando fora tomada a demolição daquele monumento religioso.

Em nossa época, quando percebemos que estamos perdendo de vista, aos poucos, o sentido de nossa cultura, de nossa arte, de nossa tradição, de nossas potencialidades, de nossos valores morais e até religiosos, mergulhar na arte da escultura de Osni Paiva é como um inevitável sonho, onde a vontade de acordar fica mais difícil, e dói saber que ao sairmos da mostra, ao lado de fora do Solar estaremos a sós, irremediavelmente acordados e novamente mergulhados na realidade cruel da vida, privados daquela arte que oferece-nos a possibilidade de realizar o mais legítimo desejo da vida, que é o de não ser apagado de todo pela morte!

Osni é o homem simples, um artista que nos dá a sensação de que o planeta, com a existência dele, é um lugar melhor e mais belo, pois o mesmo vive neste mundo e o deixa povoado de belas e expressivas obras, impregnadas de muito talento e fé.

**“Ars Longa, Vita Brevis”** (A arte é longa e a vida é breve)

\*Presidente eleito do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, MG

Jornal Gazeta de São João del-Rei

São João del-Rei/MG – Ano I, edição 28, de 30 de janeiro de 1999, pág. 4